



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARA RAQUEL BORGES DOS SANTOS

**AS AÇÕES DE ENFERMAGEM FRENTE AOS FATORES DE RISCO MODIFICÁVEIS DAS
DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em
forma de artigo como requisito à formação no
Bacharelado em Enfermagem, sob orientação da
Professora Doutora Renata de Paula Faria Rocha.

BRASÍLIA-DF
2021

As ações de enfermagem frente aos fatores de risco modificáveis das doenças cardiovasculares em adolescentes

Mara Raquel Borges dos Santos¹

Renata de Paula Faria Rocha²

Resumo

As doenças cardiovasculares correspondem a uma das principais causas de morte no Brasil e no mundo. Os fatores de risco para as essas doenças são divididos em modificáveis e não modificáveis, sendo a adoção de práticas preventivas uma das melhores estratégias para evitar o desenvolvimento dessas doenças. Objetivo: identificar os principais fatores de risco para doenças cardiovasculares na população de adolescentes e ações que podem ser desenvolvidas pelo enfermeiro nesse público Método: estudo do tipo revisão integrativa com abordagem qualitativa. Resultados: O estilo de vida está intimamente ligado aos possíveis aparecimentos desses fatores de risco, visto que os adolescentes apresentaram uma condição de alimentação inadequada, o sedentarismo ligado a falta de atividades físicas, o consumo de tecnologias por muitas horas. Para isso, o enfermeiro, como gestor do cuidado, atua desenvolvendo práticas educativas em saúde voltadas para melhoria sobretudo da qualidade de vida e saúde dessa população-alvo.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares. Adolescente. Fatores de Risco.

Nursing actions in the face of modifiable risk factors for cardiovascular diseases with adolescents

Abstract

Cardiovascular diseases (CVD) are one of the main causes of death in Brazil and worldwide. The risk factors for CVD are divided into modifiable and non-modifiable, and the adoption of preventive practices is one of the best strategies to prevent the development of these diseases. Objective: to identify the main risk factors for CVD in the adolescent population and actions that can be developed by nurses in this audience Method: an integrative review study with a qualitative approach. Results: Lifestyle is closely linked to the possible appearance of these risk factors, since adolescents had an inadequate eating condition, sedentary lifestyle linked to lack of physical activities, the consumption of technologies for many hours. For this, the nurse, as a manager of care, works by developing educational practices in health aimed at an improvement, above all, to the quality of life and health of this target population.

Key words: Cardiovascular Diseases. Adolescent. Risk Factors.

¹ Estudante do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Educação – FACES/CEUB

² Professora Titular do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Educação – FACES/CEUB

1 INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCV) são consideradas Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) e respondem como uma das principais causas de morte no Brasil e no mundo (BENNETT et al., 2018). As desigualdades socioeconômicas estão diretamente relacionadas ao aumento de morbimortalidade por essas doenças, em especial, por serem condições relacionadas à determinantes, como aumento de peso da população, estilo de vida sem prática de atividade física, alimentação inadequada, uso de tabaco e álcool, condições de trabalho insalubre no que tange o aumento de estresse, esses fatores associados à uma estrutura ainda precária do setor saúde acabam elevando a incidência das DCV (MALTA et al., 2017; POLANCZYK, 2020).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que 31% dos registros de óbito no mundo são decorrentes de DCV e, em países de baixa renda, esses dados apontam que essas doenças são responsáveis por 82% do número de mortes (OPAS, 2017). Apesar de uma melhoria nos resultados e na redução da mortalidade por essas condições no país, esses dados ainda demonstram que existem restrições na qualidade de vida da população e exigem ações que permeiam todos os níveis de atenção e que sejam pautas das discussões e elaborações de políticas públicas por parte de gestores, pois, embora tenha alta mortalidade, são doenças preveníveis (BARROSO et al., 2017; BENSENOR et al., 2019; POLANCZYK, 2020).

Os principais fatores de risco, segundo Bensenor (2019), “podem ser divididos em não modificáveis como idade, etnia e história familiar de doença cardiovascular ou em modificáveis como a hipertensão arterial, diabetes, dislipidemia e o tabagismo”. Segundo os autores, a prevenção primordial está ligada ao estilo de vida, em especial, relacionado a alimentação saudável, com prescrição individualizada e com a prática de atividade física. Cabe salientar que, a melhoria provocada a partir da adoção de práticas saudáveis, também servirá de prevenção de outras DCNT, como, por exemplo, diabetes, dislipidemias e síndrome metabólicas (OPAS, 2017).

Nesse sentido, essa mudança deve ser estimulada ainda na tenra idade, desde a infância e, fortalecendo as ações de promoção da saúde e prevenção das DCV na adolescência. Isso porque este grupo pode apresentar comportamentos de risco, no que tange os fatores relacionados aos aspectos nutricionais, como, aumento do consumo de carboidratos em alimentos processados e ultraprocessados, de gorduras, aumentando o peso e, conseqüentemente, o risco de desenvolvimento da obesidade de maneira precoce e baixa regularidade ou até mesmo inatividade de práticas esportivas e atividades físicas (BOZZA et al., 2012; COSTA et al., 2012).

Portanto, o período da adolescência é fundamental para que as estratégias de intervenção sejam implementadas, pois, a presença de fatores de risco nessa fase do ciclo

de vida pode aumentar o risco de desenvolvimento de DCV na idade adulta. Neste cenário, emerge o trabalho do enfermeiro que, ao atuar por meio da construção de vínculo, de atividades de educação em saúde e aplicando de suas competências e habilidades na tentativa de aproximar esses adolescentes de um pensar crítico e reflexivo, por meio de sensibilização acerca das DCV, poderá viabilizar a redução da incidência e da prevalência desses tipos de doenças e contribuir positivamente no impacto do setor saúde a partir do estímulo da mudança de hábitos de vida (FARIAS et al., 2018).

Sendo assim, estratégias de intervenção poderão ser elaboradas e implementadas, justificando este trabalho, pois, a partir do reconhecimento dos fatores de risco das doenças cardiovasculares, ações de promoção da saúde e prevenção dessas condições podem ser realizadas de maneira efetiva sobre os aspectos modificáveis.

Para tanto, elencou-se como questão norteadora de investigação: Quais os principais fatores de risco modificáveis das doenças cardiovasculares entre adolescentes e quais ações poderão ser desenvolvidas na prevenção pelo enfermeiro?

O objetivo dessa pesquisa foi identificar, na literatura, quais os principais fatores de risco de doenças cardiovasculares em adolescentes e quais as ações de prevenção podem ser desenvolvidas pelo enfermeiro.

2 MÉTODO

A revisão integrativa é um estudo de abordagem metodológica que possibilita a integração com outros estudos, sejam experimentais ou não-experimentais, a fim de trazer resultados para os casos analisados (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

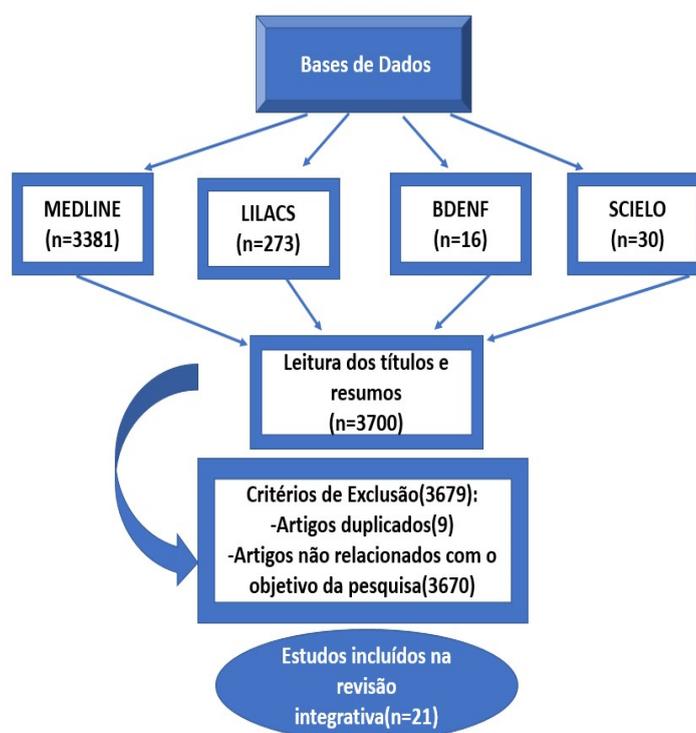
O presente estudo tratou-se do tipo revisão integrativa, com abordagem qualitativa. A busca para o desenvolvimento da pesquisa se deu nas seguintes bases de dados eletrônica: MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados Enfermagem (BDENF). Utilizaram-se Doenças Cardiovasculares, Adolescente e Fatores de Risco como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), para a realização de busca e seleção de artigos nas bases de dados.

Os critérios tanto para seleção, quanto para a inclusão dos artigos deram-se pelo seguinte meio: artigos científicos completos e originais que abordavam a temática sobre as ações de Enfermagem frente aos fatores de risco modificáveis das doenças cardiovasculares com adolescentes, além de artigos disponíveis gratuitamente nas bases de dados e disponíveis em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos dez anos, entre 2011 e 2021. Os critérios de exclusão para a pesquisa foram: artigos que não estão associados ao tema, à pergunta norteadora e artigos duplicados.

Com a lista de artigos identificados através da busca nas bases de dados, foi realizada uma leitura prévia e por meio dessa leitura, foi realizada uma seleção daqueles artigos que teriam uma análise mais detalhada. Posteriormente foi feita uma leitura minuciosa dos títulos e subtítulos e de partes de conteúdos que compuseram o fichamento, que foi elaborado pela autora e que conteve os seguintes dados: Título, Autor, Fonte de Publicação, Objetivo, Tipo de Pesquisa, Coleta e Análise de Dados, Resultados, Discussão e Conclusão. A partir do fichamento foi realizada a leitura com identificação dos conteúdos comuns, esses conteúdos foram agrupados e discutidos em forma de categorias.

Após busca nas bases de dados foi utilizado o cruzamento entre os Descritores (Doenças Cardiovasculares and Adolescente and Fatores de Risco) nessas bases. Foram obtidos um resultado total de 7108 estudos sendo 6537 na MEDLINE, 506 na LILACS, 20 na BDENF e na SciELO 45, em seguida foram aplicados filtros nessas bases que resultaram em um achado total de 3700 estudos, sendo 3381 pela MEDLINE, 273 pela LILACS, 16 pela BDENF e 30 pela SciELO. Posteriormente, foi feita a leitura dos títulos e resumos e adiante foram aplicados os critérios de exclusão. Por fim, chegou-se à obtenção final daqueles estudos que serão incluídos na revisão integrativa. Esse processo de busca pode ser acompanhado na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma de pesquisa para a construção do artigo:



Fonte: elaborado pela autora

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As características dos artigos selecionados (número dos artigos, título, autor, ano e nível de evidência) são apresentados no Quadro 1. O nível de evidência utilizado no presente estudo está de acordo com *Joanna Briggs Institute* (JBI).

Quadro 1. Características dos artigos selecionados para a discussão:

Nº	Título	Autor	Ano	Nível de Evidência
(1)	Sobrepeso e obesidade na infância e adolescência: possibilidades de medidas e reflexões sobre as propostas de avaliação	Bergmann et al.	2011	Nível IV
(2)	Riscos Cardiovasculares em Adolescentes com Diferentes Graus de Obesidade	Lavrador et al.	2011	Nível IV
(3)	Cardiovascular morbidity, diabetes and cancer risk among children and adolescents with severe obesity	Bendor et al.	2020	Nível IV
(4)	Fatores de risco cardiovascular em adolescentes de município do sul do Brasil: prevalência e associações com variáveis sociodemográficas	Beck et al.	2011	Nível IV
(5)	Associação entre índice de massa de gordura e índice de massa livre de gordura e risco cardiovascular em adolescentes	Oliveira et al.	2016	Nível IV
(6)	Associação entre Medidas Antropométricas e Fatores de Risco Cardiovascular em Crianças e Adolescentes	Burgos et al.	2013	Nível IV
(7)	ERICA: prevalência de síndrome metabólica em adolescentes brasileiros	Kuschnir et al.	2016	Nível IV
(8)	Síndrome metabólica infanto-juvenil persistente e relação com o risco de doença cardiovascular	Farias et al.	2018	Nível IV
(9)	Assessing and Managing the Metabolic Syndrome in Children and Adolescents	DeBoer	2019	Nível IV
(10)	Fatores Associados	Delgado et	2015	Nível IV

	às doenças cardiovasculares em crianças e adolescentes: estudo transversal	al.		
(11)	Associação entre fatores sociodemográficos e comportamentos de risco à saúde cardiovascular de adolescentes brasileiros com 13 a 17 anos: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015	Leal et al.	2019	Nível IV
(12)	Associations Between the Physical Activity Vital Sign and Cardiometabolic Risk Factors in High-Risk Youth and Adolescents	Nelson; Masocol; Asif	2019	Nível IV
(13)	Sedentary Lifestyle in adolescents is associated with impairment in autonomic cardiovascular modulation	Nascimento et al.	2019	Nível IV
(14)	Práticas Esportivas e Risco Cardiovascular em Adolescentes	Scherr et al.	2018	Nível IV
(15)	Avaliação de influências sociais e econômicas sobre a pressão arterial de adolescentes de escolas públicas e privadas. Um estudo epidemiológico	Almeida et al.	2011	Nível IV
(16)	Screen time, physical activity and cardiovascular risk factors in adolescents	Bergmann et al.	2018	Nível IV
(17)	Doenças Cardiovasculares: Fatores de Risco em Adolescentes	Brito et al.	2016	Nível IV
(18)	Padrões alimentares de adolescentes obesos e diferentes repercussões metabólicas	Dishcheke nian et al.	2011	Nível IV
(19)	Food habits and risk of cardiovascular disease in schoolchildren from Ouro Preto, Minas Gerais	Coelho et al.	2015	Nível IV
(20)	Padrões alimentares de adolescentes brasileiros por regiões geográficas: análise do Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA)	Alves et al.	2019	Nível IV
(21)	Adolescent Obesity: Diet Quality, Psychosocial	Ruiz et al.	2020	Nível IV

	Health, and Cardiometabolic Risk Factors			
--	--	--	--	--

Elaborado pela Autora

A partir dessas análises e leituras, o conteúdo comum presente nos artigos foi agrupado em três categorias: 1) Principais Fatores de Risco, 2) Estilo de Vida do Adolescente e 3) Ações de Prevenção, que serão discutidas a seguir:

3.1 Principais Fatores de Risco

No estudo realizado por Bergmann e colaboradores (2011), os autores verificaram na literatura que crianças e adolescentes exibem pelo menos um fator de risco para DCV e para poder identificar um adolescente com sobrepeso ou obesidade são utilizado alguns indicadores antropométricos, dentre os principais, encontram-se: dobras cutâneas(DC), índice de massa corporal (IMC) e a circunferência da cintura (CC), sendo o IMC um dos indicadores possivelmente mais utilizado nas análises sobre sobrepeso/obesidade no período da infância e da adolescência .

Lavrador e colaboradores (2011) classificou a obesidade em diferentes graus, e para avaliação utilizou-se de marcadores antropométricos, dentre eles o IMC e quanto maior esse índice conseqüentemente, maior grau de obesidade. Assim como Bergmann (2011), que identificou pelo menos um fator de risco para DCV nos adolescentes. Em seu estudo, foi possível identificar que quanto maior o grau de obesidade, maior o risco de alterações glicídicas, lipídicas e pressóricas, sendo que o distúrbio mais comum observado foi a resistência insulínica, que converge com a discussão feita por Bendor e colaboradores (2020) e que foi além e apontou alterações como: dislipidemia, diabetes tipo 2 e esteatose hepática, em crianças e adolescentes com obesidade severa.

Em relação ao sexo, no estudo realizado por Beck e colaboradores (2011), as adolescentes tiveram uma maior probabilidade de apresentar excesso de gordura abdominal do que os adolescentes do sexo masculino.

Por conseguinte, no estudo feito por Oliveira e colaboradores (2016) as adolescentes do sexo feminino apresentaram uma porcentagem maior em relação a gordura corporal do que os adolescentes do sexo masculino. Essas características convergem no estudo desenvolvido por Gentil, Oliveira e Silva (2018), mas diferem do estudo feito por Burgos e colaboradores (2013) que não encontrou diferenças significativas entre os sexos, principalmente relacionados à pressão arterial, sobrepeso/obesidade.

A obesidade, quando associada às condições como hipertensão, sedentarismo, resistência insulínica e dislipidemia, podem levar o adolescente a desenvolver o quadro de Síndrome Metabólica (SM). Para verificar a prevalência de fatores de risco cardiovascular em adolescentes, foi desenvolvido o Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes

(ERICA). Nesse tipo de estudo são aplicados uma série de avaliações antropométricas e clínicas que identificam possíveis fatores de risco para o desenvolvimento de SM. Este estudo de âmbito nacional, traz um dimensionamento a nível socioeconômico, abrangendo idade e sexo e estilo de vida (KUSCHNIR et al., 2016).

No estudo realizado por Farias e colaboradores (2018) foi possível observar uma SM persistente nos adolescentes, principalmente naqueles que apresentavam níveis lipídicos de HDL-colesterol fora dos padrões aceitáveis. Contudo, nesse mesmo estudo, foi possível verificar que os adolescentes apresentaram uma diminuição nas taxas de alteração de pressão arterial. A autora ainda destaca sobre a importância de se fazer uma boa orientação tanto às crianças, quanto aos adolescentes, nos Centros de Obesidade infantil, visto que uma instrução adequada poderá contribuir para a não progressão da SM.

DeBoer (2019) reforça que, devido à relação entre a SM e a obesidade, grande parte das intervenções são semelhantes, sendo necessário ficar atento às outras abordagens, quando houver.

3.2 Estilo de vida do adolescente

Os comportamentos do estilo de vida dos adolescentes estão intimamente relacionados com o contexto sociodemográfico em que estão inseridos. Isto pode ser observado nos estudos realizados por Delgado e colaboradores (2015) e Leal e colaboradores (2019), que analisaram esses comportamentos em relação aos riscos cardiovasculares, através de questionários. Os respectivos autores verificaram consumo alimentar, atividade física, consumo de bebida alcoólica e uso de cigarro, que resultou em um achado com adolescentes apresentando comportamentos considerados indevidos.

Por outro lado, Leal e colaboradores (2019) acrescentaram em seu estudo a influência da família nesses comportamentos. Ademais, Bica e colaboradores (2020) destacam que aqueles adolescentes que estão inseridos em uma família constituída com pai e mãe apresentam uma melhor compreensão sobre a qualidade de vida relacionada à saúde.

Quanto aos comportamentos relacionados à prática regular de atividade física, os adolescentes estão se tornando sedentários e quando associa-se esses comportamentos ao genero observa-se uma maior predominância no sexo feminino, esta investigação pode ser observada nos estudos realizados por Nelson; Masocol; Asif. (2019) e Nascimento e colaboradores (2019).

Nessa mesma perspectiva, Santos e colaboradores (2014) além de observarem essa diferença entre os níveis de atividade física praticados por ambos sexos, salientaram que os adolescentes mais velhos, nos dois sexos, realizavam menos atividade física quando comparados aos adolescentes mais novos.

O estudo feito por Scherr e colaboradores (2018) demonstraram que quando adolescentes são acompanhados regularmente, com refeições adequadas e atividades físicas contínuas, tendem a não desenvolver possíveis alterações cardiovasculares. Aqueles alunos que não obtiveram esses atributos apresentaram diferenças e alterações como: hipertensão arterial sistêmica (HAS) e colesterol total (CT) alterado. Os autores ainda destacam sobre a importância do apoio e do incentivo dos responsáveis pelos alunos na prática de atividade física, dado que, no estudo representado por Pizani e colaboradores (2016), foi confirmado que o papel desses responsáveis é essencial para esses adolescentes e podem tanto estimular ou até mesmo desmotivar esses alunos.

Outro comportamento que está crescendo entre os adolescentes e se torna preocupante a nível de saúde pública é o uso de cigarros. Almeida e colaboradores (2011) observaram uma porcentagem alarmante de fumantes em seu estudo ao fazer uma relação das condições socioeconômicas com a hipertensão, visto que, os autores não encontraram diferenças nos índices de fumantes encontrados na escola pública e na escola privada, ainda foi possível observar uma associação do hábito de fumar, com o excesso de peso e a hipertensão. Paralelo ao estudo anterior, Abreu, Souza, Caiaffa (2011) também evidenciaram sobre a prevalência do tabagismo em adolescentes, ainda que, os autores fazem uma abordagem sobre a influência familiar do uso de cigarro naqueles sujeitos.

Na era da tecnologia, faz-se importante observar comportamentos relacionados ao uso de televisão, computador e videogame, estes aparelhos que se fazem presentes e são muito consumidos por adolescentes. A combinação entre o uso desses aparelhos por muitas horas ao dia, junto com o fato de não praticarem atividades físicas regulares, pode desencadear o sedentarismo e, conseqüentemente, levar ao desenvolvimento de DCV, o relato de jovens que passam duas ou mais horas em frente às televisões, mostraram-se propensos a apresentar colesterol total e pressão arterial elevados (BERGMANN et al. 2018).

3.3 Ações de prevenção do enfermeiro

A adolescência é um período em que ocorrem transformações de forma rápida, tanto fisicamente, quanto psicologicamente, período ao qual o adolescente lida com comportamentos que podem ser levados para a fase adulta. Com base na pesquisa feita por Brito e colaboradores (2016), detectou-se que adolescentes com fatores de risco para DCV estavam com sobrepeso/obesidade, lipidograma alterado em conjunto com os índices de valores de pressão arterial. Os autores sugerem fazer uma proposta para prevenção de DCV para os adolescentes, como uma alimentação com menor densidade calórica, aumento de atividades físicas e controle de peso.

Do mesmo modo, Ribeiro, Cotta e Ribeiro (2012) refletiram, em seu estudo, que as estratégias de saúde pública, como, por exemplo, as intervenções comunitárias que visam uma mudança nos comportamentos da comunidade, por meio de ações interativas, têm sido implantadas em alguns países na tentativa de reduzir a mortalidade por DCV.

Considerando o tema da alimentação, no estudo de Dishchekian e colaboradores (2011), foram analisados os padrões alimentares de adolescentes obesos. Foi observado que aqueles que tinham uma alimentação à base de *fast food* tinham uma relação com hipertensão, alterações lipídicas e hiperinsulinemia. Contudo, os autores fazem uma ressalva, pois os padrões alimentares estudados podem diferenciar conforme idade, cultura e condição socioeconômica.

Entretanto, Dishchekian e colaboradores (2011) apresentaram em seu trabalho questões relacionadas a criação de políticas para a prevenção e promoção da saúde objetivando o consumo alimentar saudável e o combate aos padrões alimentares considerados inadequados. Coelho e colaboradores (2015) também identificaram em seu estudo, que os adolescentes apresentaram uma dieta desapropriada, determinada por baixo consumo de alimentos saudáveis, sendo necessário o desenvolvimento de orientações nutricionais específicas para crianças e adolescentes.

Outro estudo que acompanhou os padrões alimentares de adolescentes por regiões geográficas do Brasil foi desenvolvido por Alves e colaboradores (2019), que identificaram que os adolescentes da região Nordeste exibiram um padrão alimentar menos saudável em comparação com as outras regiões do país, a autora identifica também que os adolescentes mantiveram hábitos alimentares característicos de suas regiões, sendo que os adolescentes do sexo masculino aparentaram apresentar uma alimentação mais saudável em relação as adolescentes.

Assim como Dishchekian (2011), a autora deste estudo reforçou sobre a necessidade de práticas educativas que visem a diminuição no consumo de alimentos não saudáveis. Assim, Cestari e colaboradores (2016) realçaram, em seu estudo, algumas competências do enfermeiro na promoção da saúde, sendo uma das competências o estímulo à comunicabilidade entre a equipe de saúde, o paciente e sua família, a fim de envolver todos no processo de saúde/cuidado.

Ações de intervenções para evitar a ocorrência de DCV são indispensáveis. Essas orientações, quando realizadas na infância e na adolescência, tornam-se essenciais pois evitam que tanto as crianças, como os adolescentes se tornem adultos portadores de DCV. A capacitação para a importância de adoção de práticas saudáveis por meio de informações que são levadas à estes jovens fazem-se necessárias (RUIZ et al., 2020).

Esse pensamento pode ser confirmado por Soares, Falheiros e Santos (2011), que relataram em seu estudo sobre a importância do profissional de enfermagem na prevenção primária à hipertensão arterial.

Soares, Falheiros e Santos (2011) destacam ainda que o enfermeiro precisa entender que o processo de adolescência não é apenas uma etapa, sendo necessário no processo de intervenção conhecer bem esse público, para fazer uma orientação transparente e prática.

Ainda sobre prevenção, contudo, no ambiente escolar, Rashe e Santos (2013) observaram, através de um relato de experiência, que a atuação do enfermeiro na escola se limitava apenas ao atendimento ambulatorial e as questões relacionadas à educação em saúde ficavam em segundo plano. Entretanto, as autoras consideraram que a participação do enfermeiro no âmbito escolar é determinante, pois quando ele aplica ações educativas, conseqüentemente, quando o enfermeiro realiza esse trabalho na escola, evidenciou-se uma melhoria na qualidade da saúde dos estudantes e dos funcionários.

4 CONCLUSÃO

O objetivo da presente pesquisa foi identificar, na literatura, os principais fatores de risco para DCV em adolescentes e as ações de enfermagem que podem ser desenvolvidas de forma preventiva à frente dessa população. Após a pesquisa de abordagem qualitativa, constatou-se que, dentre os principais fatores de risco modificáveis encontrados para DCV em adolescentes, foram identificados: obesidade, dislipidemia, hipertensão arterial, Síndrome Metabólica (SM), associados ao sedentarismo, resistência à insulina e a alimentação inadequada. A obesidade e a síndrome metabólica foram os fatores de risco mais identificados e discutidos nos estudos encontrados. Ainda foi possível verificar o desenvolvimento destes fatores na infância e prolongados na adolescência e na vida adulta.

A pesquisa também constatou que comportamentos relacionados ao estilo de vida dos adolescentes são determinantes para o possível desenvolvimento de DCV. Quando analisados esses comportamentos, os adolescentes com hábitos alimentares inadequados, baixa frequência na realização de atividades físicas, uso de cigarros e bebidas alcoólicas e o uso de aparelhos eletrônicos por muitas horas, esses fatores podem se associar ao desenvolvimento de DCV.

Acrescenta-se que, para evitar o desenvolvimento das DCV, ações de prevenção precisam ser implantadas, visando a promoção da saúde. O enfermeiro como gestor do cuidado se envolve por meio da criação e da aplicação de práticas educativas em saúde que visem a melhoria na qualidade de saúde dos adolescentes. As intervenções realizadas pelo enfermeiro podem ser contempladas ainda na infância, para que essas crianças não se tornem adolescentes e adultos propensos a desenvolver DCV.

Alguns exemplos dessas ações visam o tratamento dos fatores de risco para o não desenvolvimento de DCV e são: melhorias na alimentação, como a escolha de uma dieta saudável, aumento e estímulo às práticas de atividade física, diminuição no uso de aparatos eletrônicos e controle do peso corporal, sempre entendendo as condições e ambientes em que esses adolescentes estão inseridos. Com base no escopo da pesquisa realizada, o papel do enfermeiro é de fundamental importância, pois deve atuar por meio de ações que orientam a melhoria de vida, possibilitam a autonomia do sujeito no que se refere a melhoria no estilo de vida de adolescentes.

Por fim, considerando a temática, este estudo concluiu que as atuações dos enfermeiros podem ser ampliadas, não se limitando apenas a um único ambiente. Sugere-se que as atividades desenvolvidas por estes profissionais sejam expandidas a outros ambientes em que esses adolescentes estão inseridos, como por exemplo na unidade básica de saúde e na comunidade em que vivem.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M.N.S.; SOUZA, C.F; CAIAFFA, W.T. Tabagismo entre adolescentes e adultos jovens de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: influência do entorno familiar e grupo social. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 27, n. 5, p. 935-943, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011000500011>.
- ALMEIDA, F.A. et al. Avaliação de influências sociais e econômicas sobre a pressão arterial de adolescentes de escolas públicas e privadas: um estudo epidemiológico. **Brazilian Journal of Nephrology**. v. 33, n. 2, p. 142-149, 2011 DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-28002011000200005>.
- ALVES, M.A. et al. Padrões alimentares de adolescentes brasileiros por regiões geográficas: análise do Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA). **Cadernos de Saúde Pública**. v. 35, n. 6, e00153818, 2019 DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00153818>.
- BARROSO, T.A. et al. Association of Central Obesity with The Incidence of Cardiovascular Diseases and Risk Factors. **International Journal of Cardiovascular Sciences**. Rio de Janeiro, v. 30, n. 05, p. 416-424, set./out. 2017. DOI: <https://doi.org/10.5935/2359-4802.20170073>.
- BECK, C.C. et al. Fatores de risco cardiovascular em adolescentes de município do sul do Brasil: prevalência e associações com variáveis sociodemográficas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 36-49, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2011000100004>.
- BENDOR, C.D. et al. Cardiovascular morbidity, diabetes and cancer risk among children and adolescents with severe obesity. **Cardiovascular Diabetology**, v. 19, n. 79. P. 1-14, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12933-020-01052-1>.

BENNETT, J.E. et al. NCD countdown 2030: worldwide trends in non-communicable disease mortality and progress towards Sustainable Development Goal target 3.4. **Lancet**, v. 392, p.1072-1088, 2018. Disponível em:[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)31761-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)31761-X/fulltext). Acesso em: 29 mai 2021.

BENSENOR, I.M. et al. Prevalência de Fatores de Risco Cardiovascular no Mundo e no Brasil. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo**. São Paulo, v. 29, n. 1, p. 18-24, 2019. Disponível em http://socesp.org.br/revista/assets/upload/revista/8832399091556304031pdfptPREVAL%C3%80NCIA%20DE%20FATORES%20DE%20RISCO%20CARDIOVASCULAR%20NO%20MUNDO%20E%20NO%20BRASIL_REVISTA%20SOCESP%20V29%20N1.pdf. Acesso em: 17 jun. 2021

BERGMANN, G.G. et al. Screen time, physical activity and cardiovascular risk factors in adolescents. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 23, p.e0008, 2018. DOI: <https://doi.org/10.12820/rbafs.23e0008>.

BERGMANN, G.G. et al. Sobrepeso e obesidade na infância e adolescência: possibilidades de medidas e reflexões sobre as propostas de avaliação. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 16 n. 1, p. 62-69, 2011. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/558/557>. Acesso em: 17 jun. 2021.

BICA, I. et al. Influência sociodemográfica na qualidade de vida relacionada com a saúde dos adolescentes. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 33, e-APE20190054, p. 1-7, 2020. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0054>.

BOZZA, R. et al. Associação do gasto energético diário com fatores de risco para doença cardiovascular aterosclerótica em adolescentes. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. Brasília, v. 20, n. 4, p. 69-76, 2012. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/3304>. Acesso em: 17 out. 2021.

BRITO, B.B. et al. Doenças Cardiovasculares: Fatores de Risco em Adolescentes. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 2, abr./jun. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i2.41848>.

BURGOS, M.S. et al. Associação entre medidas antropométricas e fatores de risco cardiovascular em crianças e adolescentes. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. São Paulo, v. 101, n. 4, p. 288-296, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/v8BCBSZqKzNRfpKCZjZ7Bxh/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 17 jun. 2021.

CESTARI, V.R.F. et al. Competências do enfermeiro na promoção da saúde de indivíduos com cardiopatias crônicas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 6 , p. 1195-1203. 2016. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0312>. Acesso em 17 jun. 2021

COELHO, L.G. et al. Food habits and risk of cardiovascular disease in schoolchildren from Ouro Preto, Minas Gerais. **Revista de Nutrição**. v. 28, n. 2, p. 133-142, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1415-52732015000200002>.

COSTA, J.V. et al. An analysis of risk factors for arterial hypertension in adolescent students. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 20, n. 2, p. 289-295, mar./abr. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692012000200011>.

DEBOER, M.D. Assessing and Managing the Metabolic Syndrome in Children and Adolescents. **Nutrients**, v. 11, n. 1788, p. 1-12, ago. 2019. DOI: <https://doi.org/10.3390/nu11081788>.

DELGADO, M.F. et al. Fatores associados às doenças cardiovasculares em crianças e adolescentes: estudo transversal. **Online brazilian journal of nursing.(Online)**. v 14, n. 2, p. 168-177, jun. 2015. Disponível em http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5126/html_677 Acesso em: 16 jun. 2021.

DISHCHEKENIAN, V.R.M. et al. Padrões alimentares de adolescentes obesos e diferentes repercussões metabólicas. **Revista de Nutrição**. v. 24, n. 1, p. 17-29, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732011000100002>.

FARIAS, C.R.L. et al. Persistent metabolic syndrome and risk of cardiovascular disease in children and adolescents. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2018, v. 71, n. 3, p. 1013-1021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0564>.

FARIAS, M. S. et al. Cuidado Clínico de Enfermagem no Cotidiano de sua Prática e em Saúde Cardiovascular. **Revista De Enfermagem Da UFJF**, Juiz de Fora, v. 4, n. 1, p. 77-82, jan./jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.34019/2446-5739.2018.v4.14019>.

GENTIL, M.S.; OLIVEIRA, C.C; SILVA, H.M.B.S. Relação entre gordura corporal e maturação sexual de adolescentes. **Braspen Journal**, v. 33, n. 1, p. 70-75, 2018 Disponível em <http://arquivos.braspen.org/journal/jan-fev-mar-2018/13-AO-Relacao-entre-gordura.pdf> Acesso em: 17 jun. 2021

KUSCHNIR, M.C.C. et al. ERICA: prevalence of metabolic syndrome in Brazilian adolescents. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v. 50, n. 1, p. 1-11, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S01518-8787.2016050006701>.

LAVRADOR, M.S.F. et al. Riscos cardiovasculares em adolescentes com diferentes graus de obesidade. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. São Paulo, v. 96, n. 3, p. 205-211, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2010005000166>.

LEAL, M.A.B.F. et al. Associação entre fatores sociodemográficos e comportamentos de risco à saúde cardiovascular de adolescentes brasileiros com 13 a 17 anos: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 28, n. 3, p. 1-15, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742019000300008>.

MALTA, D.C. et al. Mortality due to noncommunicable diseases in Brazil, 1990 to 2015, according to estimates from the Global Burden of Disease study. **Sao Paulo Medical Journal**. Belo Horizonte, v. 135, n. 03, p. 213-221, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2016.0330050117>

NASCIMENTO, R.D. et al. Sedentary Lifestyle in Adolescents is Associated with Impairment in Autonomic Cardiovascular Modulation. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. v. 25, n. 3, p. 191-195, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1517-869220192503189328>.

NELSON, V.R.; MASOCOL R.V.; ASIF I.M. Associations Between the Physical Activity Vital Sign and Cardiometabolic Risk Factors in High-Risk Youth and Adolescents. **Sports Health**, v. 12, n. 1, p.:23-28, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1177/1941738119884083>.

OLIVEIRA, P.M. et al. Association between fat mass index and fat-free mass index values and cardiovascular risk in adolescents. **Revista Paulista de Pediatria**. Juiz de Fora, v. 34, n. 1, p. 30-37, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rppede.2015.06.020>.

OPAS (Organização-Panamericana de saúde). **Doenças Cardiovasculares**. 2017.

Disponível em:

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5253:doencas-cardiovasculares&Itemid=1096. Acesso em: 04 set. 2020.

PIZANI, J. et al. (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 38, n. 3, p. 259-266, set.2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.11.010>.

POLANCZYK, C.A. Epidemiologia das Doenças Cardiovasculares no Brasil: A Verdade Escondida nos Números. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. São Paulo, v. 115, n. 2, p. 161-162, Ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20200793>.

RASHE, A.S ; SANTOS, M.S.S. Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 4 , p. 607-610. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000400022>. Acesso em 17 jun. 2021

RIBEIRO, A.G ; COTTA, R.M.M ; RIBEIRO, S.M.R. A promoção da saúde e a prevenção integrada dos fatores de risco para doenças cardiovasculares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1 , p. 7-17.2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000100002> Acesso em 17 jun. 2021

RUIZ, L.D. et al. Adolescent Obesity: Diet Quality, Psychosocial Health, and Cardiometabolic Risk Factors. **Nutrients**. v. 12, n. 1, p. 1-22, 2020. DOI: <http://doi.org/10.3390/nu12010043>.

SANTOS, G. et al. Atividade física em adolescentes: uma comparação entre os sexos, faixas etárias e classes econômicas. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**. v. 19 n. 4, p. 455-464, 2014. DOI: <https://doi.org/10.12820/rbafs.v.19n4p455>.

SCHERR, C. et al. Sports Practices and Cardiovascular Risk in Teenagers. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. v. 110, n. 3, p. 248-255. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5935/abc.20180024>.

SOARES, C. A. M.; MALHEIROS, M. R.; SANTOS, E. O. A enfermagem e as ações de prevenção primária da hipertensão arterial em adolescentes. **Adolescência e Saúde**. v. 8, n. 2, p. 46-55, abr./jun. 2011. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v8n2a07.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2021.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jun. 2021.